

A ESTRUTURA E O USO DO LIVRO MULTIVERSOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO NOVO ENSINO MÉDIO: perspectivas docentes

THE STRUCTURE AND USE OF THE PORTUGUESE LANGUAGE MULTIVERSOS BOOK FOR THE NEW HIGH SCHOOL: teaching perspectives

Jessica Maria Costa Veras Sabry¹

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo geral analisar aspectos de estrutura e utilização do livro didático Multiversos de Língua Portuguesa, do Novo Ensino Médio, considerando as impressões de professores do 2º ano dessa etapa de escolarização. Para tanto, partiu-se da seguinte pergunta norteadora: Quais as dificuldades e desafios docentes relativos à estrutura e à utilização do livro didático Multiversos de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio? Especificamente, objetivou-se: caracterizar a organização estrutural do livro didático Multiversos de Língua Portuguesa; apontar aspectos positivos e possíveis discrepâncias entre os aportes do livro didático e o contexto das práticas pedagógicas contemporâneas; mostrar perspectivas docentes sobre o material em questão. A pesquisa tem abordagem qualitativa, tratando-se de um estudo de campo desenvolvido em uma escola estadual do Maranhão, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário aberto, aplicado para dois professores. Como arcabouço teórico, buscou-se o embasamento de autores como: Bakhtin (2010), Batista (2011), Geraldi (1984) e Kato (1986), que tratam sobre as abordagens dialógicas, sócio interacionista, linguagem como ação e a visão psicolinguística. O estudo mostrou que o livro didático Multiversos de Língua Portuguesa apresenta importantes direcionamentos didáticos para o ensino de Português, de modo que contribui significativamente com a perspectiva do ensino em práticas de contextualizações da língua, entretanto, ainda concentra aportes exclusivamente escolares, com exercícios pautados em objetivos pontuais que divergem dos contextos reais da escola pública pesquisada.

Palavras-chave: Livro Didático Multiversos de Língua Portuguesa; Perspectivas Docentes; Práticas de Linguagem.

ABSTRACT: The general objective of this article is to analyze aspects of the structure and use of the textbook Multiversos de Língua Portuguesa, from the New High School, considering the impressions of teachers in the 2nd year of this stage of schooling. To this end, we started with the following guiding question: What are the teaching difficulties and challenges related to the structure and use of the Multiversos de Língua Portuguesa textbook for New High School? Specifically, the objective was to: characterize the structural organization of the textbook Multiversos de Língua Portuguesa; point out positive aspects and possible discrepancies between the contributions of the textbook and the context of contemporary pedagogical practices; show teaching perspectives on the material in question. The research has a qualitative approach, being a field study developed in a state school in Maranhão, using an open questionnaire as a data collection instrument, applied to two

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus São Bernardo. E-mail: jessica.mcv@discente.ufma.br

teachers. As a theoretical framework, we sought the basis of authors such as: Bakhtin (2010), Batista (2011), Geraldi (1984) and Kato (1986), who deal with dialogical approaches, socio-interactionist, language as action and the psycholinguistic view. The study showed that the textbook *Multiversos de Língua Portuguesa* presents important didactic guidelines for the teaching of Portuguese, in a way that it contributes significantly to the perspective of teaching in language contextualization practices, however, it still concentrates exclusively school contributions, with exercises based on specific objectives that differ from the real contexts of the public school researched.

Keywords: Textbook *Multiversos de Língua Portuguesa*; Teaching Perspectives; Language Practices.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história do Brasil, a educação passou por diversas transformações, reformulações. No século XXI, por exemplo, verificam-se, dentre outros, significativas discussões em torno do Novo Ensino Médio, o que tem ocasionado inúmeros debates. Proposto pela Lei 13.415/2017, essa reformulação compreendeu mudanças radicais no currículo e, conseqüentemente, nos materiais didáticos voltados a essa etapa de ensino.

Um dos principais desafios que perpassam a nova sistemática é questão da permanência, uma fragilidade histórica no país, do baixo nível de aprendizagem discente, principalmente em relação aos indicadores como leitura, compreensão, interpretação e assimilação dos conteúdos que estão imersos no livro didático de Língua Portuguesa, que também sofreu grandes mudanças nessa reformulação.

Neste contexto, o estudo apresenta uma análise sobre essa ferramenta de ensino: o livro didático *Multiversos de Língua Portuguesa* do Novo Ensino Médio. Partiu-se da ideia de que o livro didático é fundamental para a formação dos alunos, considerando seu suporte como ferramenta pedagógica da prática do professor.

Propõe-se assim, uma reflexão sobre a estrutura e uso desse material didático, buscando entender como esse recurso é concebido por professores nos contextos do Novo Ensino Médio, trazendo a problematização da seguinte questão de pesquisa: Quais as dificuldades e desafios docentes relativos à estrutura e à utilização do livro didático *Multiversos de Língua Portuguesa* do Novo Ensino Médio?

O objetivo geral é analisar aspectos de estrutura e utilização do livro didático *Multiversos de Língua Portuguesa*, do Novo Ensino Médio, considerando as impressões de professores do 2º ano dessa etapa de escolarização. Especificamente, objetivou-se: caracterizar a organização estrutural do livro didático *Multiversos de Língua Portuguesa*;

apontar aspectos positivos e possíveis discrepâncias entre os aportes do livro didático e o contexto das práticas pedagógicas contemporâneas; mostrar perspectivas docentes sobre o material em questão.

O motivo pelo qual se investigou tal assunto partiu da necessidade de entender a relação de professores com o material didático em análise, uma obra específica do ano de 2021, escrito por Maria Tereza Arruda Campos e Lucas Sanches Oda, implementado após a imersão do Novo Ensino Médio.

A motivação também advém de estudos preliminares desenvolvidos na disciplina de Prática como Componente Curricular, a partir de discussão proposta no curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa. Na ocasião, fez uma primeira abordagem sobre o livro didático Multiversos de Língua Portuguesa, o que aguçou o desejo de ampliar reflexões sobre essa pauta.

Este estudo se faz importante ainda, devido ao momento presente, em que as novas implementações acerca do Novo Ensino Médio, bem como seus materiais didáticos, têm sido encaradas de uma maneira negativa por docentes da Educação Básica. Trata-se de um livro que tem dividido opiniões na escola e para além dela, portanto, reflexões nessa dimensão são necessárias.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ESTRUTURAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Uma das premissas presentes em qualquer livro didático de Língua Portuguesa é a bateria de conteúdos, essa organização deveria se dar pela articulação dos temas com os quatro eixos de linguagem: leitura/escrita, produção textual, oralidade e análise linguística, conforme orienta a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Além disso, o conteúdo deve ser de fácil compreensão, identificação e acessível ao nível e à realidade dos alunos. Em linhas gerais, o livro didático de Língua Portuguesa precisa estar em consonância direta com a parte dos conteúdos, principalmente aqueles que se referem às diferentes formas de linguagem empregadas e nos gêneros.

Nesse contexto, é fundamental compreender a evolução do livro didático de Língua Portuguesa à luz desses fundamentos teóricos. As abordagens, dialógica e sócio interacionista, de Bakhtin (2010), a concepção de linguagem como ação, de Geraldi (1984), a visão psicolinguística, de Kato (1986), e as perspectivas curriculares de Batista (2011) e Mendonça

(2006) são elementos que auxiliam no entendimento sobre a estruturação e a utilização desses materiais pedagógicos.

Sobre o conceito de gênero, ou seja, o uso da língua e sua aplicação nos diferentes campos de atuação social, Bakhtin (2010, p. 261-262) esclarece:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 2010, p. 261 - 262).

Pode-se definir, então, que os gêneros textuais se modificam e se ressignificam de acordo com a necessidade e trajetória humana, considerando as compreensões e análises do indivíduo enquanto sujeito social. Tais trajetos são observados na construção dos gêneros, que por sua vez, devem estar inseridos na proposta linguística do livro didático.

A evolução do livro didático de Língua Portuguesa ao longo do tempo tem sido influenciada por uma série de fundamentos teóricos que moldam a maneira como a linguagem é abordada no contexto educacional. Bakhtin (2013) ressalta a importância da dialogicidade na linguagem, argumentando que a comunicação é um processo interativo e contextualizado.

Segundo ele, “a língua não é um sistema abstrato de formas gramaticais, mas um meio de interação social” (Bakhtin, 2013, p. 28). Logo, a concepção de um livro didático deve considerar a essencialidade do fator transformador social que a linguagem possui, conectando os falantes nessa conjuntura.

Nesse sentido, Geraldi (1984) destaca a concepção de linguagem como ação, afirmando que a linguagem não é apenas um conjunto de regras gramaticais, trata-se de uma prática social enraizada em contextos específicos. Para esse autor, “a língua, como prática, se realiza num jogo de forças sociais e é essa realização que constitui a concretude histórica da língua” (Geraldi, 1984, p. 43), tal concepção corrobora com Bakhtin.

Partindo para o campo da escrita, a perspectiva psicolinguística de Kato (1986) contribui para o entendimento desse ato como um processo complexo de construção de significados. A autora enfatiza que a escrita não é apenas uma transcrição oral, mas também uma modalidade própria de linguagem que envolve transformações cognitivas e linguísticas. Esclarece que “a língua escrita não é o espelho da língua falada, mas um sistema autônomo, com suas regras próprias” (Kato, 1986, p. 72).

Batista (2011) e Mendonça (2006) chamam a atenção para os desafios e perspectivas curriculares na abordagem do ensino de Língua Portuguesa. Aquele ressalta a necessidade de integrar a alfabetização à formação de leitores competentes, enquanto este enfatiza a importância da análise linguística no Ensino Médio, tendo em vista que “A análise linguística deve ser concebida como um meio de compreender como a língua funciona, a serviço do uso da língua” (Mendonça, 2006b, p. 210).

A abordagem dialógica proposta por Bakhtin (2013) enfatiza a interação social como elemento central na construção do significado linguístico. Essa perspectiva destaca que a linguagem não é apenas um conjunto de formas gramaticais isoladas, mas um processo em constante intercâmbio com os contextos e os interlocutores. Para Bakhtin, “A interação verbal, a comunicação verbal, é a verdadeira vida da língua” (Bakhtin, 2013, p. 31).

Geraldi (1984), por sua vez, amplia essa visão ao conceber a linguagem como uma ação enraizada em contextos históricos, sociais e culturais. Ele defende que a língua se realiza em práticas discursivas, nas quais os sujeitos se posicionam e interagem através das palavras. Propõe uma abordagem que busca “[...] entender a língua como uma atividade através da qual o sujeito se manifesta e se inscreve socialmente” (Geraldi, 1984, p. 46).

A visão psicolinguística de Kato (1986) acrescenta uma perspectiva sobre a escrita como uma modalidade específica da linguagem. Ela enfatiza que a escrita não apenas reflete a fala, mas possui características próprias que resultam de processos mentais e linguísticos distintos. Observa que “a língua escrita é menos efêmera e menos sujeita à interação imediata, o que lhe permite um grau maior de elaboração” (Kato, 1986, p. 82).

No contexto curricular, as contribuições de Batista (2011) e Mendonça (2006b) trazem à tona desafios e possibilidades para o ensino da língua. Batista destaca a importância de desenvolver práticas de leitura desde a alfabetização, criando uma base sólida para a formação de leitores críticos. Mendonça, por sua vez, defende uma análise linguística voltada para o entendimento do funcionamento da língua em uso, possibilitando aos alunos compreender as nuances da linguagem em diferentes contextos.

Esses fundamentos teóricos, oriundos das obras de Bakhtin, Geraldi, Kato, Batista e Mendonça, delineiam a importância da abordagem interativa, contextual e crítica no ensino da Língua Portuguesa. No próximo tópico, exploramos a maneira como esses fundamentos se manifestam na estrutura e nos conteúdos dos livros didáticos de Língua Portuguesa, considerando as dimensões de leitura, oralidade, escrita, e análise linguística.

3.1 A estrutura dos conteúdos no livro didático de Língua Portuguesa

A estrutura e os conteúdos presentes nos livros didáticos de Língua Portuguesa desempenham um papel crucial na promoção de aprendizagem significativa. A análise aprofundada desses aspectos, à luz das perspectivas de leitura, oralidade, escrita e análise linguística, é fundamental para compreender como os materiais pedagógicos refletem os fundamentos teóricos discutidos no item anterior.

A estruturação do livro didático é influenciada pelas abordagens pedagógicas e concepções de linguagem. Dionísio e Bezerra (2001) discutem como a organização dos conteúdos pode refletir diferentes visões sobre o ensino da língua. Para eles, “[...] o livro didático é uma construção complexa que deve considerar o desenvolvimento das habilidades linguísticas de forma integrada” (Dionísio; Bezerra, 2001, p. 29).

A abordagem da leitura nos livros didáticos desempenha um papel fundamental na formação de leitores competentes. Crescitelli e Reis (2011) discutem como os textos orais podem ser incorporados ao contexto da sala de aula, incentivando a compreensão e a análise de diferentes gêneros textuais. Segundo eles, “[...] o trabalho com a oralidade no livro didático amplia as possibilidades de exploração de variadas formas de expressão linguística” (Crescitelli; Reis, 2011, p. 35).

A escrita é uma das competências centrais no ensino de Língua Portuguesa. A análise sobre como os livros didáticos abordam a escrita revela a influência das perspectivas teóricas na promoção da produção textual. Silva (2004) destaca a importância de considerar os aspectos verbais e visuais na construção do sentido, afirmando que “[...] a relação entre texto verbal e imagem é um campo fértil para a interpretação e análise crítica” (Silva, 2004, p. 76).

A análise linguística, conforme discutida por Mendonça (2006), não deveria ser vista apenas como um exercício gramatical isolado, mas como um meio de compreender o funcionamento da língua em contextos reais. A abordagem semiótica, por sua vez, permite explorar como os signos linguísticos e visuais se combinam para criar significados. Grigoletto (1999, p. 162) argumenta que “[...] a análise semiótica auxilia os alunos a decodificar os mecanismos de construção de sentido nos textos”.

A integração de textos verbais e visuais nos livros didáticos de Língua Portuguesa oferece oportunidades para uma abordagem multimodal da linguagem. A interação entre palavras e imagens pode enriquecer a compreensão e a análise dos textos. Silva (2004, p. 90) ressalta que “[...] a análise dos mecanismos de construção de sentido nos textos verbais/visuais contribui para uma leitura crítica e reflexiva”.

A análise minuciosa dos conteúdos presentes nos livros didáticos permite uma reflexão sobre a efetividade desses materiais na promoção da aprendizagem. Bezerra (2001) destaca a importância de selecionar textos que se aproximem das vivências e interesses dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo. Para ela, “[...]os conteúdos devem ser relevantes e desafiadores para que os alunos se envolvam com a aprendizagem de forma ativa” (Bezerra, 2001, p. 28).

É crucial considerar como os conteúdos abordam a diversidade linguística e cultural presente na sociedade. A diversidade linguística é um aspecto fundamental da língua e precisa ser abordada de maneira sensível e respeitosa nos materiais didáticos. A compreensão da realidade linguística dos alunos contribui para uma educação mais inclusiva e equitativa (Brasil, 1998).

Contudo, é essencial estar atento às limitações dos livros didáticos. Eles não devem ser considerados a única fonte de aprendizado, mas sim complementados por atividades práticas, discussões em sala de aula e outras formas de interação. O professor tem um papel fundamental na mediação do processo de ensino, adaptando os conteúdos para atender às necessidades dos alunos (Brandão, 2001).

Assim, os livros didáticos de Língua Portuguesa revelam como as perspectivas teóricas discutidas no tópico anterior se materializam na prática educativa. A abordagem dialógica, a concepção de linguagem como ação, a visão psicolinguística, as perspectivas curriculares e a integração de múltiplas linguagens moldam a forma como a linguagem é ensinada e aprendida.

4 METODOLOGIA

Com o objetivo de entender as mudanças ocorridas em torno da educação, especificamente com relação à implementação do Novo Ensino Médio, a pesquisa possui uma abordagem qualitativa, isso porque se pretendeu entender as relações e as experiências dos professores diante do material didático – livro Multiversos de Língua Portuguesa.

O livro didático Multiversos, em sua edição de manual do professor, é estruturado em seis unidades, cada uma contendo quatro tópicos principais e suas ramificações de leituras e atividades. O livro inicia com um texto de apresentação que explicita ao estudante a proposta e pontos a serem observados ao longo da leitura do LD.

O livro conta com tópicos de conteúdo adicional em cada unidade, sendo eles: “BNCC”, “Abertura de volume”, “Abertura de unidade”, “Ler o mundo”, “Pensar e

compartilhar”, “#paraexplorar”, “Pensar a língua”, “#nósnaprática”, “Ler”, e “Para fazer junto”, e o objetivo desses tópicos adicionais é de colaborar com o aumento do conhecimento do aluno com a temática abordada, analisando seus contextos e trocando conhecimentos com os demais colegas.

Acredita-se que compreender tais relações é de grande importância para que se venha pensar em um modelo de educação mais alinhado ao nível e às experiências já existentes dos professores, no que se refere a materiais didáticos. Ainda em relação à pesquisa qualitativa, Brandão (2001) aponta que

A pesquisa qualitativa [...] está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa. (Brandão, 2001, p. 13)

Ou seja, o crivo e resultado desejado do trabalho consistem em um estudo mais aprofundado de análise acerca dos fatos e informações coletados ao longo do processo de pesquisa, de modo a realizar uma interpretação sobre os eventos sociais que ocorrem e dialogam entre si durante a coleta dos dados.

Desse modo, a pesquisa consistiu não na quantidade de respostas propriamente ditas, mas no estudo de análise de respostas de questionários para tecer um argumento interpretativo das impressões de professores sobre o livro de língua portuguesa do Novo Ensino Médio.

A pesquisa se configura em duas categorias, a saber: foi realizado estudo de campo, pautado na convivência no ambiente escolar com os professores, com realização de questionários para um grupo seletivo de participantes (todos professores de Língua Portuguesa) de uma escola de Ensino Médio. Também cabe ao corpo do trabalho a pesquisa documental, por meio da análise do material encontrado no livro didático Multiversos de Língua Portuguesa.

O estudo de campo, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 59), é utilizado “[...] com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”, e no caso do presente trabalho, o objetivo é observar e analisar por meio dos questionários dos professores o fenômeno da rejeição suas relações com o material didático do Novo Ensino Médio.

Quanto à pesquisa documental, Prodanov e Freitas (2013, p. 56) afirmam que é válido para a análise

Qualquer registro que possa ser usado como fonte de informação, por meio de investigação, que engloba: observação (crítica dos dados na obra); leitura (crítica da garantia, da interpretação e do valor interno da obra); reflexão (crítica do processo e do conteúdo da obra); crítica (juízo fundamentado sobre o valor do material utilizável para o trabalho científico) (Prodanov; Freitas, 2013, p. 56).

Nesse sentido, a crítica se faz essencial no trabalho de pesquisa documental, principalmente se tratando de um livro didático, uma vez que o professor enquanto profissional deve não somente impelir os alunos ao pensamento crítico, mas também questionar a si mesmo acerca de seu ofício e os elementos que o rodeiam.

Entender os significados atribuídos pelas pessoas sobre algo é de suma importância para que se tenha uma compreensão mais ampla dos fenômenos sociais existentes. No que se refere à pesquisa deste trabalho, essa ação se deu por meio de análises de dados dos questionários aplicados aos docentes.

Para tanto, foi escolhida uma escola estadual da cidade de Santana do Maranhão, instituição que comporta turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, na modalidade regular, no turno vespertino e noturno, além da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), no período noturno.

A pesquisa buscou entender, de forma mais crítica, como se dá a relação do livro *Multiversos de Língua Portuguesa* com os professores que foram investigados. Uma parte do trabalho também é destinada a uma análise do próprio livro, em que se averigua sua estrutura e a articulação dos conteúdos com os quatro eixos de linguagem: leitura/escuta, produção textual, oralidade e análise linguística (Brasil, 2018). Também foi realizada uma breve análise de como as competências e habilidades da BNCC se articulam com o material didático apreciado.

4 ANÁLISES E RESULTADOS

Adentrando nas múltiplas linguagens, se evidencia aspectos do livro didático *Multiversos de Língua Portuguesa*. Foram analisados pontos significativos condizentes à sua estrutura, à organização dos conteúdos programáticos como os conteúdos que englobam os gêneros textuais e os quatro eixos: leitura/escrita, oralidade, produção textual e análise

linguística. Também foram averiguados aspectos que condizem aos conteúdos e os objetivos contidos em cada unidade no livro, a fim de se perceber o grau de relevância do material.

De acordo com o Portal Oficial (Brasil, 2022), sobre o Livro Multiversos de Língua Portuguesa:

Neste volume, o estudante vai poder ler e produzir textos de diferentes gêneros dos diversos campos de atuação social e realizar atividades com variados níveis de interação: com os colegas, com a comunidade escolar e com uma comunidade ampliada, para que ele possa refletir sobre como as trocas e as ações afetam diferentes locais e pessoas. A abordagem teórico-metodológica e os títulos e objetivos das seções dialogam com a coleção de Linguagens, oferecendo ao professor a possibilidade de transitar pela coleção de forma fluida e flexível, de acordo com o projeto pedagógico escolar e perfil de cada turma (Brasil, 2022, s/p).

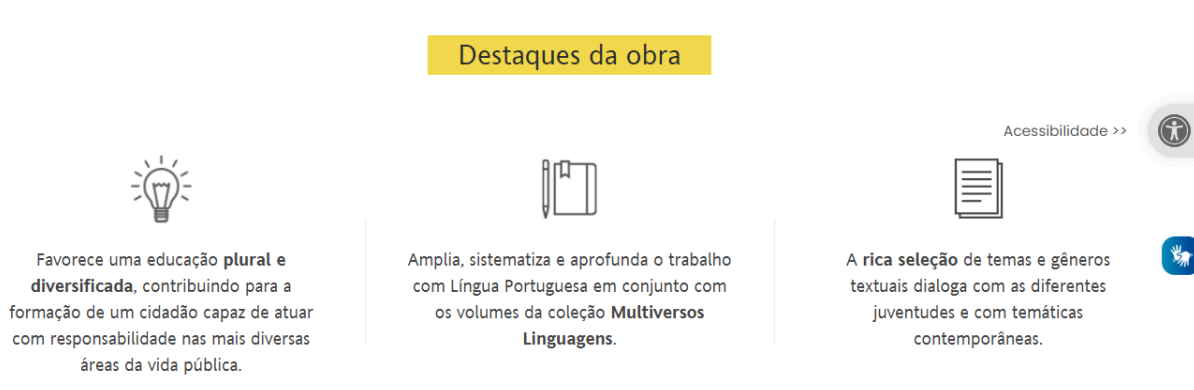
Propõe-se que esse livro auxilie o aluno a desenvolver suas habilidades cognitivas de forma geral e, em torno da escrita, o material contempla propostas de produções textuais de diferentes gêneros, que refletem sobre temas diversificados, além de promover aos estudantes momentos de interações com colegas, professores, com a comunidade escolar e sociedade, a fim de que os alunos reflitam sobre como as atuações sociais afetam diferentes locais e pessoas.

Entretanto, parafraseando Silva e Boutin (2018), o que acontece em sala de aula mais se inclina para uma intensificação da impressão ideológica dominante por meio do aumento da carga escolar, junto a um modelo fortemente tecnicista, formando no aluno um trabalhador dentre as massas, o distanciando da valorização do pensamento crítico acerca do mundo ao seu redor, reproduzindo as estruturas impostas a ele.

4.1 Análise do livro

A seguir, tem-se um quadro informativo do livro Multiversos de Língua Portuguesa, de título “Destaques da obra”, cujo intuito é dizer ao leitor quais são os principais pontos e objetivos que englobam o livro didático. Os autores Maria Tereza Rangel Arruda Campos e Lucas Kiyoharu Sanches Oda enfatizam a diversidade no aprendizado, um aprofundamento de conteúdos e uma curadoria cuidadosa acerca dos textos utilizados.

Figura 01 – Destaques da obra



Fonte: <https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/lingua-portuguesa/multiversos-lingua-portuguesa/>

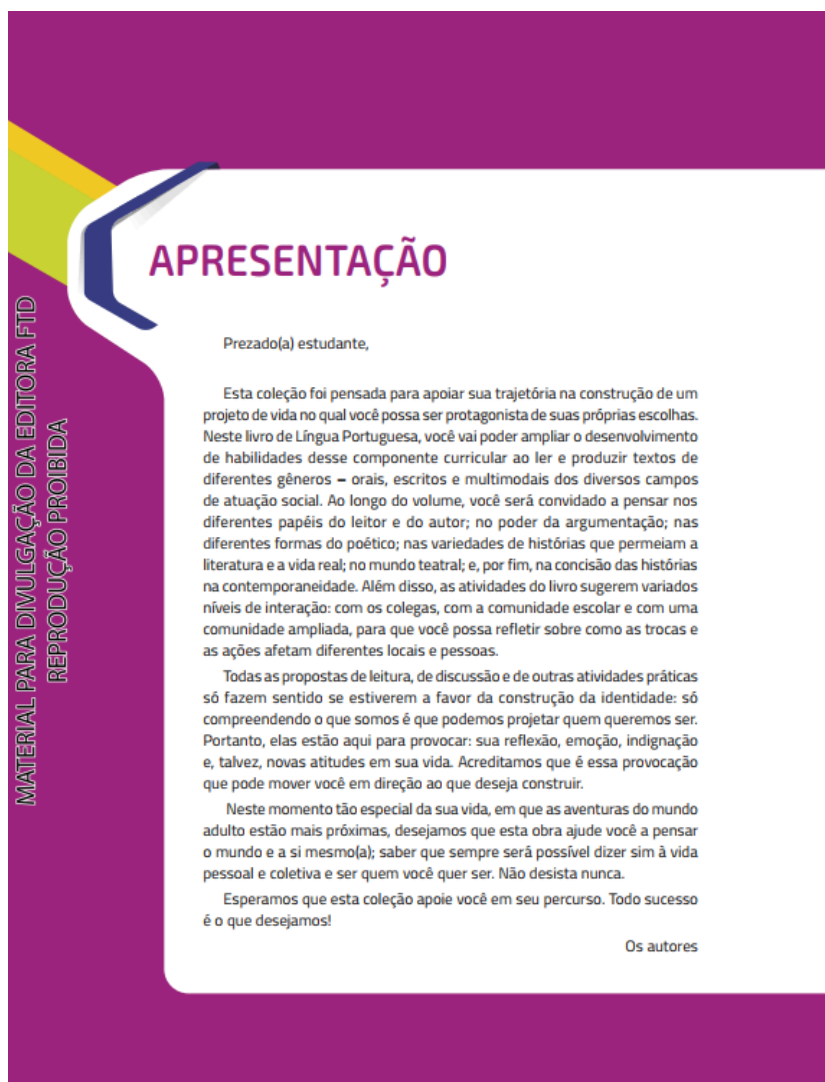
Como se pode ver, o material afirma favorecer uma educação pautada na pluralidade, com o intuito de formar cidadãos capazes de atuar na sociedade. Ampliar sistematicamente trabalhos voltados à Língua Portuguesa, correlacionando com os volumes da coleção Multiversos Linguagens também é um dos requisitos do livro, e por fim, há a preocupação em se trabalhar com gêneros textuais que dialogam com as diferentes juventudes, partindo de temáticas contemporâneas.

Apesar disso, sabe-se que o foco dos conteúdos do livro visa um desenvolvimento puramente técnico que, segundo as autoras Silva e Boutin (2018, p.530), acaba “[...] servindo dessa forma ao jogo de interesses que rege a sociedade do capital, pois contribui para a formação do homem produtivo, do homem massa, distanciando-se do conceito de omnilateralidade que pressupõe uma formação efetivamente integral”.

Nesse sentido, o aluno nada mais é do que um número voltado para a produção e manutenção do fator capital do Estado, e se não há um desenvolvimento em prol da cidadania, humanidade e senso crítico do aluno, o termo “integral” não parece pertencer de fato às propostas do Novo Ensino Médio.

Abaixo, tem-se a seção de apresentação, em que os autores Maria Tereza Rangel Arruda Campos e Lucas Kiyoharu Sanches Oda apresentam de forma mais clara todos os aspectos do livro em questão.

Figura 02 – Apresentação da obra



Fonte: <https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/lingua-portuguesa/multiversos-lingua-portuguesa/>

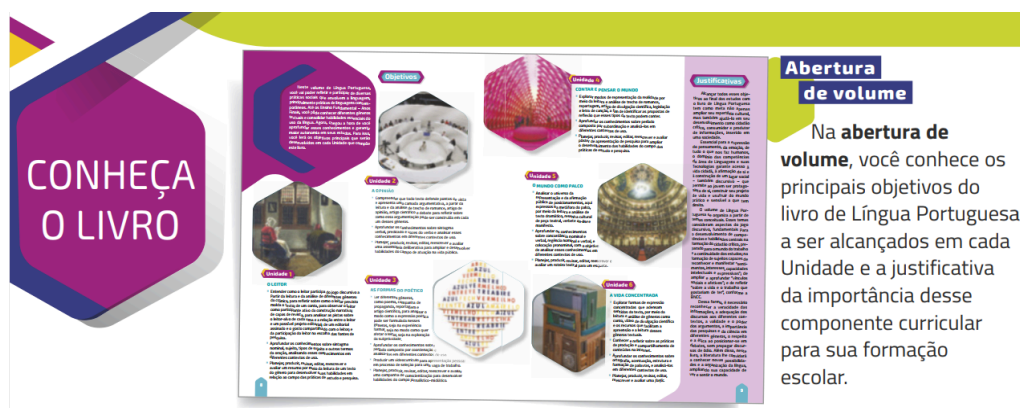
Como observado acima, Maria Tereza Rangel Arruda Campos e Lucas Kiyoharu Sanches Oda fazem esclarecimentos em torno do material didático. Destacam que a coleção foi pensada para apoiar a trajetória do aluno na construção de um projeto de vida no qual o mesmo possa ser protagonista de suas próprias escolhas. Outros pontos importantes frisados pelos autores é que:

Todas as propostas de leitura, de discussão e de outras atividades práticas só fazem sentido se estiverem a favor da construção da identidade: só compreendendo o que somos é que podemos projetar quem queremos ser. Portanto, elas estão aqui para provocar: sua reflexão, emoção, indignação e,

talvez, novas atitudes em sua vida. Acreditamos que é essa provocação que pode mover você em direção ao que deseja construir (Campos; Oda, 2020, p. 3).

Entretanto, o que parece ser inicialmente um retrato positivo sobre reflexão e senso crítico, mostra-se insuficiente em relação ao significado geral do que é ter um pensamento crítico em sua plenitude. Compreende-se, de acordo com os autores do livro *Multiversos*, que o objetivo da obra é causar no aluno “[...] sua reflexão, emoção, indignação e, talvez, novas atitudes em sua vida” (Campos; Oda, 2020, p. 3), porém, esta afirmação se volta para os sentimentos e reações do discente que irão pautar suas decisões pessoais, mas não parece dizer muito sobre suas posições acerca de suas situações perante a sociedade, ou uma análise baseada em como o Estado utiliza-se dos mecanismos que lhe competem para reproduzir nos alunos o pensamento da classe dominante².

Figura 03 – Seção de abertura do livro



Fonte: <https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/lingua-portuguesa/multiversos-lingua-portuguesa/>

No recorte acima, encontram-se os objetivos em forma de unidades com os seguintes temas, “(01) o leitor”, “(02) a opinião”, “(03) as formas do poético”, “(04) contar e pensar o mundo”, “(05) o mundo como palco”, “(06) a vida concentrada”, são propostas presentes no livro com a intenção de chamar a atenção do leitor, (alunos) e ampliar seus interesses em relação à coletânea, também apela para a reflexão da vida adulta dos alunos, na construção de suas identidades socioculturais.

O volume é organizado em seis Unidades. No início de cada uma, você encontra uma introdução que contextualiza o tema, a imagem e o trabalho que será feito, além de apresentar as competências gerais e específicas e as

² ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos do Estado**: nota sobre aparelhos ideológicos do Estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

habilidades de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desenvolvidas ao longo da Unidade (Sanches e Oda 2020, p.06).

O livro de Língua Portuguesa Multiversos afirma ser pensado e construído de forma a fomentar a autonomia dos alunos do Novo Ensino Médio. Segundo Sanches e Oda (2020, p. 5):

Neste livro de Língua Portuguesa, você vai poder ampliar o desenvolvimento de habilidades desse componente curricular ao ler e produzir textos de diferentes gêneros – orais, escritos e multimodais dos diversos campos de atuação social. Ao longo do volume, você será convidado a pensar nos diferentes papéis do leitor e do autor; no poder da argumentação; nas diferentes formas do poético; nas variedades de histórias que permeiam a literatura e a vida real; no mundo teatral; e, por fim, na concisão das histórias na contemporaneidade. Além disso, as atividades do livro sugerem variados níveis de interação: com os colegas, com a comunidade escolar e com uma comunidade ampliada, para que você possa refletir sobre como as trocas e as ações afetam diferentes locais e pessoas. Todas as propostas de leitura, de discussão e de outras atividades práticas só fazem sentido se estiverem a favor da construção da identidade: só compreendendo o que somos é que podemos projetar quem queremos ser. Portanto, elas estão aqui para provocar: sua reflexão, emoção, indignação e, talvez, novas atitudes em sua vida.

Para discutir sobre a autonomia do aluno proposta pelo livro Multiversos, no entanto, convém abrir uma tangente para lembrar que um dos principais mecanismos que se propõem a ser utilizados para tal é o aumento da carga horária de jornada escolar. Segundo Silva e Boutin (2018), o Novo Ensino Médio tem como principal objetivo, em teoria, promover a formação integral do aluno, entretanto, em detrimento da ampliação da carga escolar, “[...] a formação integral e integrada parece estar em segundo plano, uma vez que não é o tempo ampliado que está em prol da educação integral, mas ao contrário, a educação dita integral parece ser uma manobra pra contemplar o tempo ampliado” (p. 525).

À Visto isso, essa “manobra” explicitada por Silva e Boutin (2018) promove que os adolescentes, em sua maioria em situação de vulnerabilidade, passem ainda mais tempo em contato com os aparelhos ideológicos de estado, sendo doutrinados acerca do modo de pensar da classe dominante, mesmo sendo convencidos de estarem de alguma forma exercendo sua plena autonomia.

4.2 Análise dos questionários aplicados aos professores

Com o intuito de dar mais veracidade à pesquisa, foram aplicados questionários com perguntas subjetivas para os professores participantes, numa turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Santana do Maranhão.

Ao todo, foram feitas cinco perguntas subjetivas aos professores, que tinham como foco principal indagar os mesmos a respeito do livro Multiversos de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio. As questões aplicadas aos docentes tinham como fim averiguar aspectos do material didático pelo olhar do professor.

Foram investigados dois professores que atuam na Educação Básica, especificamente no 2º ano do Ensino Médio. Como forma de organização e preservação da identidade dos professores, estes são identificados por letras do alfabeto: professor A e professor B.

Quadro 01 – Questionário aplicado com professores

Categoria de pergunta	Respostas dos professores
Como você reagiu ao livro de língua portuguesa do ensino médio? Você gostou? Justifique sua resposta.	Professor A: “No início fiquei assustada, mas aos poucos fui me acostumando com o formato. No momento estou no processo de entendimento da estrutura da coleção do livro”.
	Professor B: “Eu fiquei surpresa, mas aos poucos estou me adaptando a estrutura do livro didático”.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Em relação à pesquisa realizada aos professores titulares de turmas do 2º ano do Ensino Médio, verificou-se baixo grau de aceitação do material. Os docentes entrevistados relataram que o livro didático possui conteúdos avançados para a faixa etária e situação social dos alunos³. Os participantes A e B ficaram assustados com o material didático, sendo que não tiveram a possibilidade de analisar totalmente o livro e ainda estão passando pela adaptação e interpretação dos objetivos e da estrutura dessa ferramenta pedagógica.

Ambos os professores também perceberam um novo desafio ao se adaptar à estrutura do livro didático do Novo Ensino Médio, o que pode indicar que em termos estruturais o livro foge propositalmente dos modelos já conhecidos e dos padrões estabelecidos previamente na produção de outros materiais didáticos de Língua Portuguesa. Essa mudança pode ser vista como um distanciamento dos métodos utilizados até então, como forma de redigir a maneira que a educação acontece no Novo Ensino Médio.

³ Conferir o Quadro 04.

Quadro 02 – Questionário aplicado com professores

Categoria de perguntas	Respostas dos professores
Você sente dificuldades em entender as atividades propostas pelo livro? Caso sua resposta seja positiva ou negativa, você consegue explicar por que isso acontece?	Professor A: “Não, as atividades propostas apresentam temas que promovem discussões para o exercício da cidadania, motivando o aluno a refletir sobre essas questões”.
	Professor B: “Não”.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

No caso das atividades propriamente ditas, os professores apontam que não houve impasses com o que foi proposto pelo livro didático. Mesmo que os conteúdos propostos no livro Multiversos pareçam não dialogar com o contexto social e cultural dos alunos, assim como também há uma discrepância entre o nível dos discentes na escola cuja pesquisa foi realizada e as demandas de conteúdo, esses fatores parecem não ser encarados dentro das seções de atividades.

Quadro 03 – Questionário aplicado com professores

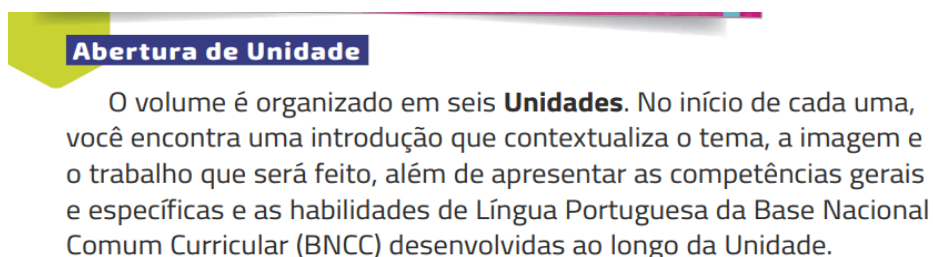
Categoria de perguntas	Respostas dos professores
Você costuma usar o livro de língua portuguesa do Novo Ensino Médio em suas aulas com muita ou pouca frequência? Justifique sua resposta.	Professor A: “Com pouca frequência. A princípio, porque não estava entendendo a proposta. Além disso, o livro não contempla a maioria dos conteúdos da grade curricular proposta pela secretaria”.
	Professor B: “Pouca frequência. Pois estou trabalhando mais apostila elaborada em sala de aula”.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Em relação ao uso do material, os professores investigados disseram que não usam o livro didático com muita frequência. Primeiro, porque não havia uma compreensão exata do material; segundo, tendo em vista que o livro não contempla uma boa parcela dos conteúdos essenciais da grade curricular feita pela Secretaria.

Essas respostas parecem evidenciar que, na realidade, o livro Multiversos de Língua Portuguesa, embora seja um importante recurso, com bem caracteriza Campos e Oda (2020), que defendem que o material atua na ampliação e aprofundamento dos conteúdos de Português, para o contexto dos professores participantes não se mostra acessível o suficiente.

FIGURA 05 - Abertura da unidade



Fonte: <https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/lingua-portuguesa/multiversos-lingua-portuguesa/>

O recorte acima, retirado do livro Multiversos de Língua Portuguesa, mostra claramente em sua descrição que o material didático está integrado às competências gerais, específicas e às habilidades de Língua Portuguesa da BNCC. Mesmo assim, é notório que cada escola possui seus próprios planos pedagógicos e métodos de abordar os conteúdos durante o ano letivo, junto às exigências de entidades governamentais que fazem a manutenção desses planos. Com isso, um livro didático deve se apresentar funcional e versátil para os diversos momentos em que se façam necessárias mudanças e reinvenções.

Quadro 04 – Questionário aplicado com professores

Categoria de perguntas	Respostas dos professores
Você acha os conteúdos do livro avançados para os alunos ou você acha que eles conseguem acompanhá-los?	Professor A: “Para uma boa parte dos alunos os conteúdos do livro não fazem sentido, principalmente para os alunos de baixa renda, pois estes, segundo Bourdieu, não chegam na escola com capital cultural, e isso, faz muita diferença no aprendizado do aluno”.
	Professor B: “A maioria dos alunos não conseguem acompanhar, sentem dificuldades em algumas atividades do livro, acham os assuntos muito complexos por mais que se explique mais de uma vez”.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Como se viu nas respostas dos professores A e B, a dificuldade dos alunos em às atividades do livro didático está principalmente ligada à falta de conhecimentos prévios de alguns conteúdos como textos de autores desconhecidos por eles e gêneros textuais não aprofundados em livros anteriores.

A professora A se valeu do conceito de capital cultural apresentado por Bordieu (1997) que é o acervo de elementos culturais que o indivíduo alimenta e desenvolve desde sua infância. Segundo a participante, o livro vem com a pressuposição de que os alunos possuem uma base de capital cultural que se mostra irreal em seu uso prático.

Outro ponto se dá pelo fato dos estudantes não conseguirem acompanhar os conteúdos do material, além de sentirem dificuldades em algumas das atividades por serem complexas. Entretanto, o objetivo do livro didático deveria visar a melhoria das etapas de construção dos saberes do aluno em relação à disciplina de Língua Portuguesa, tendo em vista que “[...] o livro didático é uma construção complexa que deve considerar o desenvolvimento das habilidades linguísticas de forma integrada” (Dionísio; Bezerra, 2001, p. 29).

Quadro 05 – Questionário aplicado com professores

Categoria de perguntas	Respostas dos professores
Sobre os conteúdos do livro didático, têm-se os gêneros textuais, os quatro eixos: Leitura, produção textual, oralidade e análise linguística. Na sua opinião eles estão bem organizados dentro da estrutura do livro? São de fácil ou de difícil percepção? Justifique sua resposta.	Professor A: “A princípio pareceu-me desordenado. É preciso ler bastante, os pressupostos metodológicos para entender a estrutura do livro, pois é um muito diferente daquele com o qual estava acostumado”.
	Professor B: “Os assuntos estão bagunçados até porque esse livro vai ser trabalhado em todas as séries do ensino médio”.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A identificação dos conteúdos do livro didático abarca os gêneros textuais, bem como os quatro eixos da BNCC – leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica – entretanto, os professores relatam que, embora os conteúdos estejam na estrutura do livro, aparecem em ordenamento diferente de outros materiais.

Para que se tenha uma compreensão mais aguçada é necessário fazer leituras minuciosas. Isso se dá, de acordo com a professora B, pelo fato de um único material didático ser utilizado pelas três séries do Ensino Médio e isso torna a sequência de conteúdos muitas vezes confusa na visão da participante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo propôs uma análise a respeito de aspectos de estrutura e utilização do livro didático Multiversos de Língua Portuguesa, do Novo Ensino Médio, considerando as impressões de professores do 2º ano dessa etapa de escolarização, no sentido de apontar possíveis dificuldades e desafios docentes sobre esse material.

A pesquisa caracterizou aspectos de organização estrutural do livro didático em questão, mostrando contribuições e possíveis discrepâncias entre os aportes da obra e o contexto das práticas pedagógicas contemporâneas, mediante as perspectivas docentes sobre o material em questão, assim compreende-se que os objetivos propostos foram alcançados.

Com relação à organização dos conteúdos, pelo viés das análises realizadas, foi observado que os mesmos são subdivididos de forma clara dentro da estrutura do sumário do material, sendo assim, condizem com os quatro eixos de ensino de Língua Portuguesa: leitura, produção textual, oralidade análise linguística. Encontram-se principalmente dentro dos textos elencados aos diferentes gêneros atribuídos ao livro didático, proposto pelo novo modelo de ensino implementado.

O estudo mostrou que o livro didático Multiversos de Língua Portuguesa apresenta importantes direcionamentos didáticos para o ensino de Português, de modo que contribui significativamente com a perspectiva do ensino em práticas de contextualizações da língua, entretanto, ainda concentra aportes exclusivamente escolares, com exercícios pautados em objetivos pontuais que divergem dos contextos reais da escola pública pesquisada.

O material analisado é uma importante ferramenta pedagógica, estando de acordo com as bases orientadoras em termos de ensino de Português, todavia, o cerne principal que se pode verificar é que o sistema educacional brasileiro insiste em atribuir os mesmos materiais para todos os estados da federação, o que causa as discrepâncias, tendo em vista os inúmeros contextos e as diferenças de nível em relação ao aprendizado do idioma.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos do Estado**: nota sobre aparelhos ideológicos do Estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

Bakhtin, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Ed. 34, 2013.

BATISTA, A. A. **Alfabetização, leitura e ensino de português: desafios e perspectivas curriculares**. Revista Contemporânea de Educação, n. 12, p. 246-272, 2011.

BEZERRA, M. A. Textos: seleção variada e atual. In: DIONÍSIO, A. P; BEZERRA, M. A. (Org.). **O livro didático de português** - múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BRANDÃO, Z. A dialética macro/micro na sociologia da educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Utilização do livro didático**: material básico dos cursos de treinamento para professores primários. Brasília, DF: MEC, 1970.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares da Educação Nacional Ensino Médio – Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Brasília : MEC/SEF, 1998.

BOURDIEU, P. **Capital Cultural, Escuela y Espacio Social**. México: Siglo Veinteuno, 1997.

BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

CAMPOS, Eduarda Lins de Albuquerque, **A formação de leitores**: análise de livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio, CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES CURSO LETRAS, Brasília 2012.

CAMPOS, Maria Tereza Arruda. ODA, Lucas Sanches. **Multiversos**: Língua Portuguesa/Ensino médio. ed.1. São Paulo: FDT, 2020.

CRESCITELLI, M. F. C.; REIS, A. S. O ingresso do texto oral em sala de aula. In: Vanda Maria da Silva Elias. (Org.). **Ensino de língua portuguesa** - oralidade, escrita e leitura. 1a. ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 29-39.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **O livro didático de português** – múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 21-34.

GERALDI, J.W. Concepções de Linguagem e Ensino de Português. In: GERALDI, J. W. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984, p. 41-48.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008. 220 p.

GRIGOLETTO, M. Leitura e funcionamento discursivo do livro didático In: CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático** Campinas: Pontes, 1999.

KATO, M. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

LOTTA, G. S. et al. Efeito de mudanças no contexto de implementação de uma política multinível: análise do caso da Reforma do Ensino Médio no Brasil. **Revista de Administração Pública**, [s.l.], v. 55, p. 395-423, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rap/a/kg3BXvsKdzmWmVQcFBQqNGg/abstract/?lang=pt>. Acesso em 19/07/23.

MENDONÇA. Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação de professores**. 3.ed. Brasília: Editora Parábola, 2006b, p. 199-226.

MENDONÇA, M. Análise lingüística: por que e como avaliar. In: Beth Marcuschi; Livia Suassuna. (Org.). **Avaliação em língua portuguesa, contribuições para a prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006a, p. 95-110.

MIRAS, M. Um ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: Os conhecimentos prévios In Coll C. et al. (Eds.), **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1998.

MEC/FNDE/PNLD 2002. **Guia de livros didáticos**: 5a a 8a séries. 2001.

Mutiversos Língua Portuguesa <

<https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/lingua-portuguesa/mutiversos-lingua-portuguesa/> >
Acessado em 19/07/2023.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Martins. **Bourdieu e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. 276 p. ISBN 9788577171583 Disponível em: <

<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em 24 jul. 2020.

SILVA, Karen C. J. R. da; BOUTIN, Aldimara Catarina. **Novo ensino médio e educação integral**: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. Educação.Santa Maria, v. 43,nº3, jul/set 2018,p. 521-534.

SILVA, I. A. **Textos verbais/visuais no livro didático de língua portuguesa**: uma análise dos mecanismos de construção de sentido e da leitura proposta. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES, Vitória, 2004.

VALE, D. P. N: **Novo Ensino Médio: reflexões, expectativas, desafios e oportunidades**. Universidade da Integración de Las Américas – UNIDA, Ciudad Del Este, Paraguai, 2022.